

PROJETO DE COMUNICAÇÃO AMBIENTAL PARA O IFPI CAMPUS CORRENTE

Kauan Silva Freitas¹

Caio Freitas Cavalcante Barros²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver um Projeto de Comunicação Ambiental para o Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus Corrente, visando promover a sustentabilidade institucional e a conscientização ambiental da comunidade acadêmica. Especificamente, busca-se elaborar um calendário ambiental anual, utilizar as redes sociais como ferramenta educativa e incentivar práticas sustentáveis no cotidiano institucional. A pesquisa possui caráter qualitativo e aplicado, fundamentando-se na Política Nacional de Educação Ambiental e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A metodologia consistiu na elaboração de produtos educativos, como artes gráficas, manual de boas práticas e estratégias de divulgação digital, com destaque para o uso do Instagram. O projeto propõe a integração entre teoria e prática, por meio de ações contínuas de sensibilização e participação da comunidade acadêmica e externa. Como resultados, destaca-se a produção de materiais que contribuem para o fortalecimento de iniciativas na Educação Ambiental no campus. Conclui-se que o projeto apresenta potencial significativo para promover transformações socioambientais e consolidar a sustentabilidade como valor permanente no ambiente institucional.

Palavras-chaves: Educação Ambiental; Comunicação; Conscientização.

ABSTRACT

This study aims to develop an Environmental Communication Project for the Federal Institute of Piauí (IFPI) – Corrente Campus, focusing on promoting institutional sustainability and environmental awareness within the academic community. Specifically, it seeks to create an annual environmental calendar, use social media as an educational tool, and encourage sustainable practices in daily institutional life. The research has a qualitative and applied approach, based on the National Environmental Education Policy and the Sustainable Development Goals (SDGs). The methodology involved the development of educational products, including graphic materials, a good practices manual, and digital dissemination strategies, especially through Instagram. The project promotes the integration of theory and practice through continuous awareness actions and active participation of the academic and external community. As results, the production of materials that contribute to strengthening initiatives in Environmental Education on campus stands out. It is concluded that the project presents significant potential to promote socio-environmental transformations and to consolidate sustainability as a permanent value in the institutional environment.

Keywords: Environmental Education; Environmental Communication; Awareness.

1 INTRODUÇÃO

¹Graduando em Tecnologia em Gestão Ambiental. Instituto Federal do Piauí - Campus Corrente. silvafreitaskauan@gmail.com.

²Prof. Esp. Instituto Federal do Piauí - Campus Corrente. caio.cavalcante@ifpi.edu.br.

A Educação Ambiental configura-se como um instrumento essencial para a promoção de valores, atitudes e práticas sustentáveis. Assim, com a temática climática em alta e a crise civilizatória em curso, a educação para a sustentabilidade é demanda para o ensino, ao considerar que formar, no aluno, comportamento consciente para a construção e a manutenção de uma sociedade sustentável passa a ser também uma de suas atribuições (Brito; Siveres; Cunha, 2019).

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental. (BRASIL, 2012, p.2)

A ausência de um projeto estruturado de Educação Ambiental resulta, muitas vezes, em ações pontuais e fragmentadas, que não produzem impactos duradouros.

O objetivo geral deste projeto é desenvolver um projeto de Educação e Comunicação Ambiental contínuo para o IFPI – Campus Corrente, com o intuito de promover a sustentabilidade institucional e fomentar a conscientização ambiental entre a comunidade acadêmica. Através da implementação de ações estruturadas e integradas, o projeto busca criar uma cultura de sustentabilidade dentro da instituição, engajando alunos, servidores e colaboradores. O trabalho resultará no desenvolvimento de produtos ambientais educativos (como guia, calendário e conteúdos digitais), que servirão como ferramentas estratégicas para a disseminação de práticas que contribuam efetivamente para a sustentabilidade ambiental.

Para alcançar esse objetivo, foram definidos três objetivos específicos. O primeiro deles é elaborar um calendário ambiental anual, com base em datas alusivas ambientais, adaptado à realidade local, para planejar e sistematizar ações educativas e de sensibilização; utilizar as redes sociais, especialmente o Instagram, como uma plataforma de disseminação contínua de conteúdos educativos, campanhas e atividades ambientais, ampliando o alcance do projeto; proporcionar uma abordagem prática e contínua sobre questões ambientais, com o objetivo de tornar a comunidade acadêmica mais consciente e ativa em relação às práticas sustentáveis.

A metodologia desenvolvida para este projeto inclui a criação de um calendário ambiental, estruturado com base nas datas alusivas ambientais disponibilizadas pelo Ministério do Meio Ambiente, mas adaptadas à realidade socioambiental local, considerando a transição entre os biomas Caatinga e Cerrado (IBGE, 2004). Esse calendário orienta e planeja campanhas educativas, ações de sensibilização e atividades formativas durante o ano, promovendo uma articulação constante entre teoria e prática.

Além disso, foi proposto a criação de uma conta institucional no Instagram, como uma ferramenta digital destinada a ampliar a divulgação das ações do projeto. Através dessa plataforma, postagens informativas e interativas serão realizadas, incentivando a participação tanto da comunidade interna quanto externa à instituição. Artes gráficas educativas foram criadas e disponibilizadas em formatos digitais e impressos, integrando o corpo do projeto e sendo direcionadas à conscientização e educação ambiental. Essas peças são editáveis e adaptáveis, permitindo sua utilização contínua e personalizada conforme as necessidades de diferentes campanhas.

O projeto contempla ainda, além das ações já mencionadas, a elaboração de outros produtos e estratégias metodológicas complementares, como a criação de um Manual de Boas Práticas Ambientais, voltado para orientar a comunidade acadêmica em situações cotidianas, bem como um documento de sugestões para a continuidade das ações, que inclui a proposta de formação de um comitê responsável pelo acompanhamento e monitoramento do projeto. A metodologia adotada possui caráter qualitativo e aplicado, sendo estruturada em etapas específicas que envolvem desde o planejamento até a produção dos materiais educativos. Para o desenvolvimento desses produtos, foram utilizadas ferramentas digitais acessíveis, como a plataforma Canva, possibilitando a criação, edição e organização de conteúdos de forma

colaborativa e sem custos adicionais, garantindo maior viabilidade e replicabilidade das ações propostas.

O projeto fundamenta-se na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPI e no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em gestão Ambiental e o Técnico em Meio Ambiente, funcionando também como espaço prático de aprendizagem para os discentes. Dessa forma, o projeto estende sua contribuição a todo o Campus, promovendo a sensibilização da comunidade acadêmica em geral e consolidando o espaço institucional como um modelo de gestão sustentável e responsabilidade socioambiental. O público-alvo do projeto compreende toda a comunidade acadêmica do IFPI Campus Corrente, incluindo estudantes, docentes, técnicos-administrativos e colaboradores terceirizados, além da comunidade externa em ações pontuais.

Portanto, considerando a relevância do tema, o Projeto de Comunicação Ambiental se apresenta como uma resposta essencial à necessidade urgente de promover práticas sustentáveis e conscientes dentro do ambiente acadêmico. A conscientização sobre as questões ambientais é fundamental para a formação de cidadãos responsáveis, e o IFPI – Campus Corrente, ao implementar este projeto, reforça seu compromisso com a sustentabilidade e com a educação de qualidade.

Através de uma abordagem contínua e estruturada, o projeto visa não apenas informar, mas também envolver ativamente a comunidade acadêmica em ações práticas, criando um impacto duradouro e contribuindo para um futuro mais sustentável tanto dentro quanto fora da instituição.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A trajetória da Educação Ambiental (EA) como campo do conhecimento e política pública é marcada por um processo de amadurecimento que transita de uma visão estritamente preservacionista para uma perspectiva crítica e social. O marco inicial dessa jornada global ocorreu em 1972, com a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo.

É indispensável um trabalho de educação em questões ambientais dirigido tanto às gerações jovens como aos adultos, e que preste a devida atenção ao setor da população menos privilegiada, para ampliar as bases de uma opinião bem informada e de uma conduta dos indivíduos, das empresas e da coletividade, inspirada no sentido de sua responsabilidade quanto à proteção e melhoramento do meio em toda sua dimensão humana.” (Estocolmo, 1972, princípio 19).

Foi nesse cenário que a comunidade internacional reconheceu, pela primeira vez, que a degradação ambiental não era apenas um problema técnico, mas uma questão educacional. Nela é definido que a Educação Ambiental deve ser multidisciplinar, continuada e integrada às diferenças regionais e voltada para os interesses nacionais. O documento fala sobre a satisfação das necessidades e desejos de todos os cidadãos da Terra, tais como erradicação das causas da pobreza, do analfabetismo, da fome, da poluição, preconizando assim a ética global e a reforma dos processos e sistemas educacionais (Gottardo, 2003).

Da Conferência Intergovernamental sobre EA de Tbilisi (1977) saíram as primeiras definições, os objetivos, os princípios e as estratégias para a EA, que até hoje são adotados em todo o mundo. Foi a partir daquela Conferência, reiterada pelas posteriores, que a EA passou a ser concebida como um processo contínuo, multidisciplinar, integrado às diferenças regionais e voltada para interesses nacionais (Czapski, 2008).

O documento da Conferência de Tbilisi conceitua Educação Ambiental como o:

[...] resultado de uma orientação e articulação de diversas disciplinas e experiências educativas que facilitam a percepção integrada do meio ambiente, tornando possível uma ação mais racional e capaz de responder às necessidades sociais. (Dias, 2004, p.107).

Com o passar das décadas, o debate evoluiu para o conceito de desenvolvimento sustentável, que ganhou força mundial durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92). A Agenda 21, um dos principais documentos resultantes do encontro, dedicou seu capítulo 36 ao fortalecimento da educação e do treinamento profissional. Paralelamente, o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis, elaborado pela sociedade civil e ONGs na mesma época, reforçou o caráter político da EA, definindo-a como um processo de transformação social que deve questionar os modelos atuais de produção e consumo.

Em seu Artigo 225, a Carta Magna estabeleceu o dever do Poder Público de promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino, antecipando-se, inclusive, aos debates globais que viriam a ser ratificados anos mais tarde na Rio-92.

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988).

Para Rodrigues (2018, p. 78), conforme mencionado, a Constituição Federal de 1988 conferiu uma "nova vida" à proteção do meio ambiente. Se a Lei nº. 6.938/81 marcou o início da proteção autônoma do meio ambiente, a Carta Magna elevou significativamente o status dessa tutela dentro do nosso ordenamento jurídico ao conceder-lhe um reconhecimento constitucional. Contudo, a efetiva institucionalização ocorreu com a promulgação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). A PNEA define a educação ambiental como:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999)

Entre suas diretrizes fundamentais, a lei determina que a EA não deve ser implantada como uma disciplina específica no currículo escolar, mas sim como uma prática educativa integrada, contínua e transversal a todas as áreas do saber. Assim, a legislação brasileira consolidou a EA como um direito de todos e um componente essencial da educação nacional, vinculando o exercício da cidadania ao equilíbrio ecológico e à justiça social.

2.2 CONCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Historicamente, a concepção mais difundida é a Naturalista ou Recurso, que enxerga o meio ambiente como a natureza intocada. Nesta visão, a educação ambiental tende a ser preservacionista (focada em não tocar) ou conservacionista (focada na gestão eficiente dos recursos para o futuro), mantendo uma separação rígida entre o ser humano e o mundo natural.

No sistema jurídico brasileiro foi a Lei 6938/81, que trata da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), que definiu o conceito de meio ambiente como “o conjunto de condições,

leis, influências e infraestrutura de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (BRASIL, 1981, p.01). Reigota, por sua vez, define meio ambiente como sendo:

(...) um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade (Reigota, 2009, p. 21).

Dessa forma, o meio ambiente compreende um campo de interações entre a cultura, sociedade e os aspectos físicos e biológicos da vida, no qual os termos dessa relação se alteram de forma mútua e dinâmica. Portanto, o meio ambiente é espaço relacional, onde o homem pertence à uma teia de relações da vida natural, social e cultural e que nela interage (Carvalho, 2012).

A visão conservacionista do meio ambiente, predominante no século XIX e XX, é baseada na ideia de preservação da natureza em seu estado "intocado" ou "selvagem". Essa concepção enfatiza a necessidade de proteger áreas naturais do impacto humano, como parques nacionais e reservas, com o objetivo de manter ecossistemas livres de intervenções, muitas vezes criando um contraste entre natureza "pura" e áreas urbanizadas ou antropizadas. A natureza, nesse modelo, é considerada valiosa por si só, e os seres humanos são vistos como invasores ou perturbadores desse equilíbrio.

De acordo com Machado (2007), o primeiro bloco, denominado de Educação Ambiental conservacionista, estrutura-se como hegemônico e nasce alinhado à realidade socioambiental vigente. Apropria-se do campo ecológico e apresenta um perfil de mudanças, porém incapazes de serem realizadas em virtude dos pensamentos superficiais e reducionistas que abarca. Suas práticas educativas pouco podem contribuir para o estabelecimento de uma boa relação entre o homem e o meio ambiente, pois apresenta as seguintes características: compreende a crise ambiental exclusivamente nas suas dimensões naturalista e conservacionista, priorizando a esfera natural em detrimento da social

Para atingir a mudança ambiental é necessária a mudança cultural e social. Layrargues propõe a Educação Ambiental emancipatória com responsabilidade social:

[...] a educação ambiental com responsabilidade social é toda aquela que propicia o desenvolvimento de uma consciência ecológica no educando, mas contextualiza seu planejamento político-pedagógico de modo a enfrentar também a padronização cultural, a exclusão social, a concentração de renda, a apatia política, a alienação ideológica; muito além da degradação do ambiente (sem confundi-la como o “desequilíbrio ecológico”). É toda aquela que enfrenta o desafio da complexidade porque os problemas ambientais acontecem como decorrência de práticas sociais, e como tal, expõem grupos sociais em situação de conflito socioambiental (Layrargues, 2006, p. 12 e 13).

Ao apoiar a Educação Ambiental emancipatória com um compromisso social, reconhece-se que a educação deve ser um instrumento para a mudança social, através do diálogo, atuando como prática de cidadania. Isso envolve o empoderamento dos indivíduos, a formação de ambientes coletivos, a superação da opressão capitalista e a apreensão do mundo em sua complexidade, assim como da vida em sua totalidade.

Nesta vertente da EA emancipatória com responsabilidade social a abordagem pedagógica procura contextualizar e problematizar as contradições do modelo de desenvolvimento e dos mecanismos de acumulação de capital; luta contra as formas de

autoritarismo, opressão, exploração, domínio; politiza o debate ambiental; articula as diversas dimensões da questão ambiental e da sustentabilidade. A “pedagogia do conflito” que proporciona o enfrentamento da realidade imediata, superando a desigualdade e a injustiça ambiental (Layrargues, p. 418, 2012).

A visão emancipatória propõe que a preservação ambiental não pode ser dissociada das questões sociais e econômicas, e que as soluções para os problemas ambientais precisam envolver a transformação das estruturas de poder, produção e consumo. Não se trata apenas de preservar ecossistemas, mas de promover uma mudança sistêmica nas relações entre os seres humanos e os ecossistemas.

2.3 CONCEITO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Para a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela LEI N° 9.795, de 27 de abril de 1999, entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Percebe-se que o conceito de Educação Ambiental disposto na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), atribui a todos a responsabilidade para com a natureza; dessa forma, destaca a necessidade de a EA ser permanente durante a vida das pessoas, como visto em seu Art. 2º:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (Brasil, 1999).

Para a PNEA, todos têm direito à educação ambiental; e, a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Conforme Aires e Suanno (2017, p. 44), a Educação Ambiental é uma nova forma de relação ser humano-natureza-sociedade, baseada numa ética que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os homens. Henning (2017) afirma que “a escola, a mídia, a família e muitos outros lugares podem provocar novas discussões neste campo, entendendo-o como um importante instrumento de ação política na sociedade atual”.

Assim, o autor analisa os limites e possibilidades da Educação Ambiental e sua emergência em diferentes espaços educativos formais e informais. Isso inclui a mídia como uma poderosa ferramenta de controle social em questões relacionadas ao uso do conceito e do discurso “ecologicamente correto”, em tempos de crise ambiental.

2.4 A AGENDA 2030 E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, um marco de relevância histórica ao estabelecer um plano de ação global voltado para o bem-estar das pessoas, a preservação do planeta e a promoção da prosperidade. Seu compromisso fundamental reside na erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, articulando 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas que visam integrar as dimensões social, econômica e ambiental do desenvolvimento humano (ONU, 2015).

O conceito de desenvolvimento sustentável, amplamente difundido desde o Relatório Brundtland de 1987, ganha maior relevância ao ser interpretado como o equilíbrio entre crescimento econômico, justiça social e preservação ambiental. Essa compreensão é reforçada

pela literatura da Ciência da Informação, que identifica a sustentabilidade como um eixo transversal, diferentes áreas do conhecimento e a prática social, devendo ser incorporada estrategicamente às políticas públicas (Geraldo; Pinto 2019).

Com o objetivo de promover de forma articulada e em rede a inserção e implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da universidade, foi implantado em 14 de Outubro de 2017, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o Comitê Gestor dos ODS (CGODS, 2024).

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos em 2015, representam um compromisso global para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir prosperidade para todos, com metas interligadas que só podem ser alcançadas mediante mudanças comportamentais e culturais (Cruz, 2021).

No contexto educacional, a educação ambiental constitui-se como um instrumento essencial para promover transformações duradouras. Ao estimular o pensamento crítico, a participação social e o senso de corresponsabilidade, ela prepara indivíduos para compreender e enfrentar desafios ambientais complexos, como a perda da biodiversidade, o aquecimento global e a gestão dos resíduos sólidos. Assim, a escola se torna um espaço privilegiado de conscientização e ação coletiva (Camillo; Castro Filho, 2020).

Ao articular-se com os ODS, a educação ambiental amplia sua dimensão pedagógica e política, tornando-se uma ferramenta de transformação social. Ela estimula o repensar de práticas cotidianas, a adoção de hábitos sustentáveis e a valorização do meio ambiente como bem coletivo e essencial à vida. Essa perspectiva vai além da simples transmissão de informações, propondo uma formação ética e cidadã (Lima et al., 2025a).

Entre os 17 ODS, destacam-se aqueles que possuem relação direta com a temática ambiental e educacional: o ODS 4 (Educação de qualidade), o ODS 12 (Consumo e produção responsáveis), o ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) e o ODS 15 (Vida terrestre). Todos eles compartilham a premissa de que a educação é o caminho para a consolidação de sociedades sustentáveis e equitativas (Lima et al., 2024a).

Apesar dos avanços teóricos e normativos, a implementação prática da educação ambiental ainda enfrenta obstáculos significativos. Muitas escolas tratam o tema de forma pontual ou desvinculada do currículo, restringindo-o a atividades alusivas. Essa fragmentação impede que a sustentabilidade se consolide como valor permanente e transversal no processo educativo, dificultando o alcance das metas dos ODS, especialmente as relacionadas à educação de qualidade (ODS 4), à ação climática (ODS 13) e ao consumo responsável (ODS 12) (Irigaray; Stocker, 2022).

Nesse sentido, compreender a educação ambiental como ferramenta estratégica requer analisar sua capacidade de promover integração entre teoria e prática, entre conteúdos e valores, e entre escola e comunidade. É nesse ponto que a atuação docente se torna determinante, pois os professores são mediadores fundamentais no processo de construção da consciência ecológica e da cidadania ambiental (Kronemberger, 2019).

A inserção dos ODS nos projetos pedagógicos depende da existência de apoio institucional, infraestrutura adequada e espaços de diálogo que incentivem o protagonismo docente e discente na sustentabilidade (Layrargues, 2020).

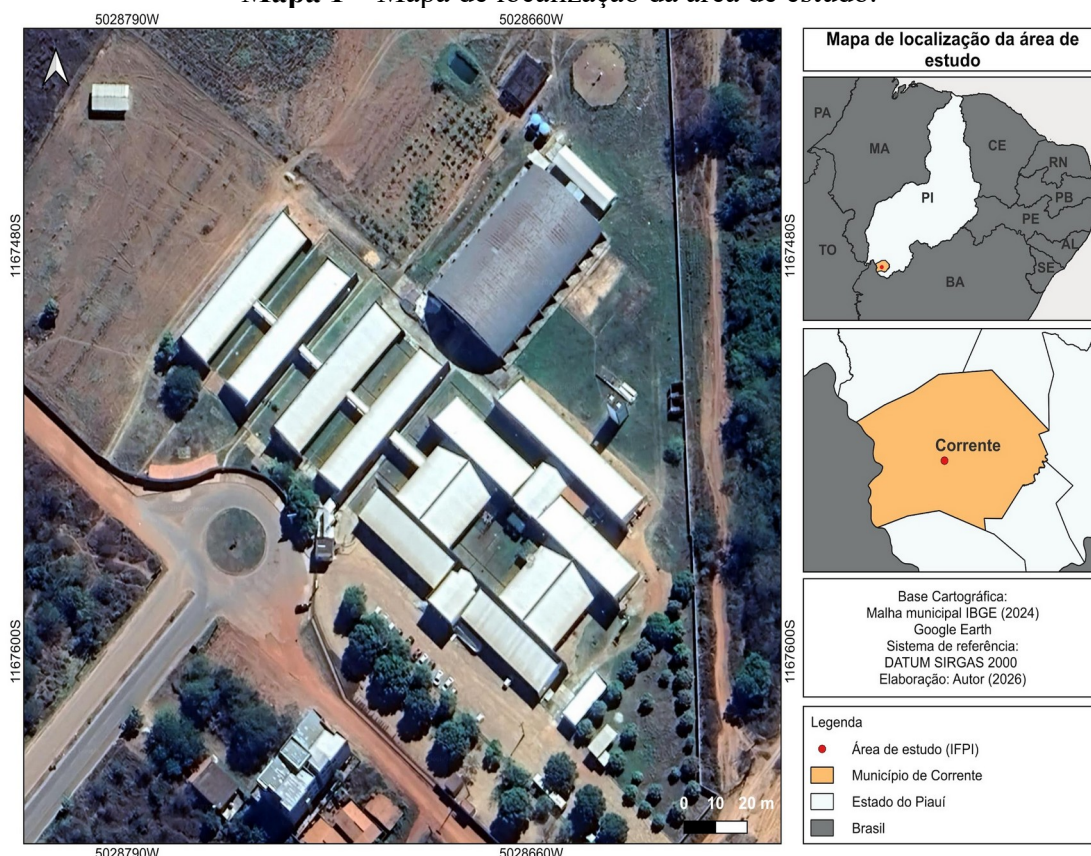
A iniciativa de debates com os estudantes em seu objetivo de promoção da Educação Ambiental, vem de encontro com as ponderações de Almeida et al. (2019), que defendem a ideia de uma abordagem específica a partir do lugar que em que vive para a possível construção de um espaço sustentável.

3 METODOLOGIA

3.1 ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo corresponde à delimitação do IFPI Campus Corrente, situado no extremo sul do Piauí. A escolha do local teve como ponto crucial o ambiente propício para a elaboração e execução de ações ambientais. A área de estudo corresponde à delimitação do IFPI Campus Corrente, situado no extremo sul do estado do Piauí, conforme apresentado na **Mapa 1**. A escolha do local justifica-se por se tratar de um ambiente propício para a elaboração e execução de ações de educação ambiental, voltadas à sensibilização da comunidade acadêmica por meio da produção e divulgação de materiais educativos.

Mapa 1 – Mapa de localização da área de estudo.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

3.2 TIPO DE PESQUISA

A metodologia adotada neste trabalho apresenta caráter qualitativo e aplicado, com foco na elaboração de um Projeto de Comunicação Ambiental para o IFPI – Campus Corrente. Foram desenvolvidos produtos de cunho educativo ambiental que norteiam os objetivos do projeto, o **Fluxograma 1** apresenta a visão macro do processo. O detalhamento técnico de cada fase será apresentado nos subitens 3.1; 3.2; 3.3 e 3.5.

Fluxograma 1 – Diagrama do processo de produção de materiais educativos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

3.3 CALENDÁRIO AMBIENTAL

Para sua construção desse produto, utilizou-se como referência a lista de datas comemorativas ambientais disponibilizada pelo Ministério do Meio Ambiente através do site gov.br, o conteúdo foi publicado em 17/11/2020 e atualizado em 06/09/2024, a qual foi adaptada a uma perspectiva regional, considerando as especificidades socioambientais do território onde a instituição está inserida, caracterizado pela zona de transição entre os biomas Caatinga e Cerrado (IBGE, 2004).

3.4 ARTES GRÁFICAS EDUCATIVAS

Adicionalmente, foram produzidas artes gráficas educativas. A elaboração desse conteúdo foi realizada por meio das ferramentas disponibilizadas pela plataforma online Canva, utilizando ícones e elementos gráficos de domínio gratuito, de modo a evitar a geração de custos adicionais ao órgão público. Devido a versatilidade da plataforma, foi possível criar, editar e organizar os materiais produzidos de forma cooperativa, possibilitando que os modelos desenvolvidos no âmbito do projeto fossem compartilhados.

3.5 MANUAL DE BOAS PRÁTICAS

O manual também foi elaborado por meio da plataforma Canva, utilizando recursos gráficos que possibilitam a organização visual das informações de forma acessível.

3.6 REDES SOCIAIS

Para impulsionar as ferramentas visuais, foi proposta a criação de uma conta institucional no Instagram, que terá como objetivo ampliar e fortalecer as ações de Educação Ambiental por meio de postagens informativas, educativas e interativas. Essa ferramenta digital permitirá a divulgação contínua de conteúdos, campanhas e atividades relacionadas ao projeto, além de favorecer o alcance de um público mais amplo, estimulando a participação da comunidade acadêmica e externa.

Paralelamente, será estruturada uma corrente de envio de informações por meio do WhatsApp, na qual o comitê responsável ficará encarregado de encaminhar as ferramentas educativas ambientais às coordenações de curso, que, por sua vez, realizarão o repasse para as

respectivas turmas, garantindo maior capilaridade e efetividade na disseminação das informações.

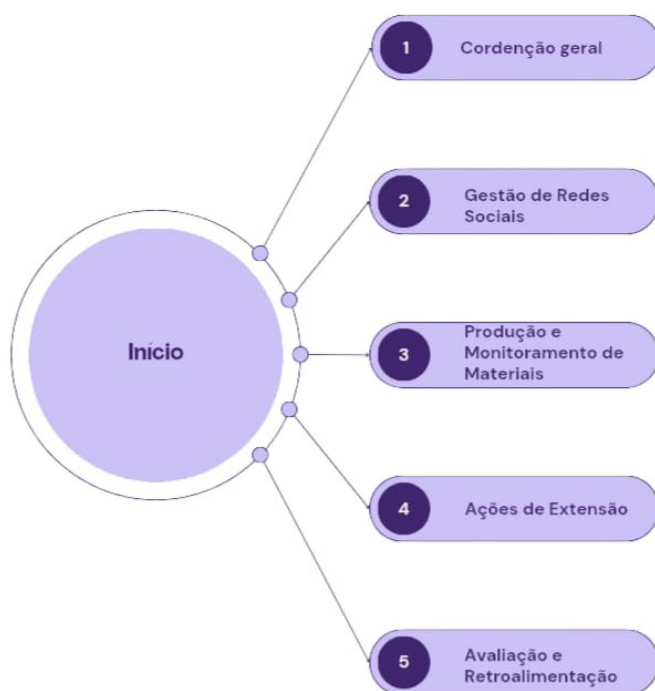
Destaca-se, ainda, a importância da integração entre a instituição de ensino e a comunidade nesse processo, uma vez que projetos de educação ambiental que envolvem famílias, movimentos sociais e instituições locais têm demonstrado resultados significativos na construção de práticas sustentáveis e na promoção da conscientização coletiva (Irigaray; Stocker, 2022). Considerando que as mídias sociais configuram-se como campos promissores para procedimentos educativos informais, são fundamentais para a sensibilização e para o aumento da busca por informações ambientais, funcionando como instrumentos estratégicos na promoção da sustentabilidade (UNICEUB, 2017).

3.7 RESPONSABILIDADES

Visando assegurar a continuidade e a efetividade do Projeto, foi criado o “Sugestões Para a Continuidade”, neste documento estão dispostas orientações que facilitarão ações futuras do projeto, incluindo a proposta de criação do Comitê de Implantação e Monitoramento. O comitê contará com funções e áreas de atuação permanente previamente estabelecidas, considerando, entretanto, a rotatividade natural de seus membros ao longo do tempo. Sua composição envolverá docentes, discentes e setores administrativos, incluindo áreas de apoio, como o setor de logística.

Para melhor compreensão da estrutura organizacional e operacional do projeto, apresenta-se um fluxograma contendo os principais pilares responsáveis pelo seu funcionamento. Esse esquema condensa as etapas para a execução das ações propostas, permitindo uma Aclaração da dinâmica de organização e das responsabilidades atribuídas a cada colaborador do projeto, conforme ilustrado no **Fluxograma 2**.

Fluxograma 2 – Fluxograma dos pilares estruturais do Projeto de Educação Ambiental.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

4 PRODUTOS GERADOS

A elaboração do projeto proposto representa um passo fundamental para a promoção de ações de Educação Ambiental no Campus Corrente. A criação da estrutura e das estratégias propostas neste projeto constitui uma base sólida para a implementação futura das ações de educação ambiental.

Estima-se que aproximadamente 1.200 estudantes e 120 funcionários tenham sido atingidos diretamente pelas ações do projeto. De forma indireta, outras pessoas também puderam ser alcançadas por meio da divulgação dos materiais nas redes sociais, ampliando o alcance das informações.

Como resultados, foram produzidos 1 calendário ambiental, 56 artes gráficas educativas (27 horizontais e 29 verticais), 1 manual de boas práticas e 1 documento com sugestões para a continuidade das ações. Esses materiais têm como objetivo fortalecer a conscientização ambiental e incentivar práticas sustentáveis na comunidade escolar.

4.1 CALENDÁRIO AMBIENTAL

A partir da seleção dessas datas reconhecidas em âmbito nacional e internacional, o calendário ambiental que está ilustrado na **Figura 1**, tem como finalidade orientar, planejar e sistematizar a realização de campanhas educativas, ações de sensibilização e atividades formativas ao longo do ano letivo. Dessa forma, busca-se promover a continuidade das ações, fortalecer a articulação entre teoria e prática e garantir a integração das atividades propostas, contribuindo para a consolidação da Educação Ambiental de forma permanente e organizada no âmbito institucional.

Figura 1 – Calendário ambiental com datas adaptadas à realidade local.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

4.2 ARTES GRÁFICAS EDUCATIVAS

Essas peças estão disponíveis em formatos digitais, o que possibilita a impressão, sendo direcionadas à conscientização e à educação ambiental da comunidade acadêmica. As artes foram elaboradas de forma editável e adaptável, possibilitando sua adequação a diferentes campanhas, temáticas e contextos, o que garante sua utilização contínua ao longo do tempo. As versões digitais serão divulgadas por meio de canais institucionais e redes sociais, enquanto as versões impressas serão distribuídas e afixadas em pontos estratégicos do campus, além do formato vertical, muito utilizado para postagens em redes sociais, as artes também contam com uma versão horizontal, que permite sua utilização nos monitores do campus, especialmente no do refeitório, que possui grande fluxo de pessoas em seu entorno, esses mecanismos ampliam o alcance das mensagens ambientais e reforçam, de maneira visual e acessível, os objetivos do Projeto de Comunicação Ambiental. Para melhor compreensão, analise as **Figuras 2 e 3**.

Figura 2 – Capa do conjunto de artes educativas ambientais.	Figura 3 – Arte de finalização e encerramento das orientações educativas.
	
Fonte: Elaborado pelo autor (2026).	Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

4.3 MANUAL DE BOAS PRÁTICAS

A criação desse material teve como objetivo potencializar as demais ações do projeto. Assim como outros subprodutos do projeto. Diferentemente das artes educativas baseadas no calendário ambiental, este material foi estruturado com foco em situações do cotidiano de alunos e servidores da instituição. Assim, por meio de uma linguagem clara e de fácil compreensão, associada a ilustrações representativas dessas situações, o manual busca facilitar a disseminação das informações. O material pode ser compartilhado em formato PDF ou espalhado fisicamente no campus, ampliando o alcance das orientações apresentadas. Confira a capa do material apresentada na **Figura 4** e, para melhor entendimento, acesse o QR Code disponível na **Figura 5**.

Figura 4 – Capa do Manual de Boas Práticas para o IFPI Campus Corrente.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Figura 5 – QR Code de acesso ao Manual de Boas Práticas para o IFPI Campus Corrente.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

4.4 DOCUMENTO DE SUGESTÕES PARA A PARA A CONTINUIDADE DO PROJETO

As responsabilidades individuais e coletivas dos integrantes encontram-se detalhadas no documento de sugestões para a continuidade, que Pode ser analisado visualmente na **Figura 6**, e para mais detalhes, acesse o QR Code disponível na **Figura 7**, o O documento contribui para garantir a organização, acompanhamento sistemático das ações e a consolidação do Projeto de Educação Ambiental no âmbito institucional. Além das atribuições do comitê, o presente documento também apresenta sugestões de atividades a serem desenvolvidas em consonância com as datas ambientais, visando fortalecer as ações de educação ambiental e promover maior engajamento da comunidade acadêmica nas temáticas socioambientais.

Figura 6 – Capa do Documento de sugestões para a continuidade do projeto.	Figura 7 – QR Code de acesso ao Documento de sugestões para a continuidade do projeto.
 The cover features the IF SUSTENTÁVEL logo at the top, followed by the text 'PROJETO Comunicação Ambiental'. Below this is a dark blue banner with 'SUGESTÕES PARA A CONTINUIDADE' in white. At the bottom is the Instituto Federal Piauí Campus Corrente logo.	 The QR code is centered on a light green background. Above it is the IF SUSTENTÁVEL logo and the word 'PROJETO'. Below the QR code is the Instituto Federal Piauí Campus Corrente logo.
Fonte: Elaborado pelo autor (2026).	Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Por fim, mesmo sem a implementação prática, a elaboração do projeto se alinha com a Política Nacional de Educação Ambiental e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como descrito no **Quadro 1**, refletindo o compromisso do IFPI com a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Quadro 1 - Relação entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as ações do Projeto de Comunicação Ambiental do IFPI – Campus Corrente.

ODS	NOME DO ODS	AÇÃO DO PROJETO ASSOCIADA	COMO O PROJETO CONTRIBUI
	4 - Educação de Qualidade	Calendário ambiental; artes gráficas educativas; divulgação no Instagram; manual de boas práticas	Promove educação ambiental contínua, ampliando o conhecimento e a conscientização da comunidade acadêmica sobre sustentabilidade.
	12 - Consumo e Produção Responsáveis	Manual de boas práticas; campanhas educativas nas redes sociais; artes educativas	Incentiva práticas sustentáveis no cotidiano da instituição, como redução de desperdício, uso consciente de recursos e mudança de hábitos.
	13 - Ação contra a Mudança Global do Clima	Campanhas ambientais baseadas no calendário ambiental; divulgação de conteúdos educativos	Sensibiliza estudantes e servidores sobre mudanças climáticas e incentiva atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente.
	15 - Vida Terrestre	Conteúdos educativos sobre biodiversidade, biomas locais (Caatinga e Cerrado) e preservação ambiental	Promove conhecimento e valorização da biodiversidade local, incentivando a conservação dos ecossistemas terrestres.
	17 - Parcerias e Meios de Implementação	Criação do comitê de implantação e monitoramento; integração entre comunidade acadêmica e externa	Estimula a cooperação entre estudantes, docentes, técnicos e comunidade externa para fortalecer ações de sustentabilidade.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A futura execução do projeto terá um impacto significativo, não só na instituição, mas também na sociedade, contribuindo para a criação de uma cultura de sustentabilidade que deve ser mantida ao longo do tempo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto de Comunicação Ambiental para o IFPI – Campus Corrente representa um passo fundamental na busca pela sustentabilidade institucional e na promoção da conscientização ambiental dentro da comunidade acadêmica. Embora a implementação do projeto não tenha ocorrido durante o período da pesquisa, a elaboração do projeto em si cumpre um papel crucial na construção de uma base sólida para ações futuras. Ao criar um calendário ambiental anual e utilizar plataformas digitais como o Instagram, o projeto estabelece um

caminho claro para disseminar conhecimentos, fomentar a participação ativa dos envolvidos e integrar a Educação Ambiental de maneira contínua no cotidiano da instituição.

A construção do projeto reflete um compromisso com as diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que tange à formação de cidadãos críticos e responsáveis. Esse compromisso tem o potencial de gerar um impacto significativo tanto na instituição quanto na sociedade, ao sensibilizar e envolver alunos, professores, técnicos administrativos e a comunidade externa em práticas de sustentabilidade.

Embora os impactos práticos ainda não tenham sido observados, o projeto já se apresenta como uma estratégia de transformação social e ambiental, com a capacidade de se expandir e se consolidar dentro do ambiente acadêmico e além dele. Recomenda-se, portanto, a implementação desse projeto de forma sistemática e articulada, com a colaboração ativa de todos os membros da comunidade acadêmica, a fim de garantir que a Educação Ambiental se torne um valor permanente e transversal na vida institucional do IFPI – Campus Corrente.

Cabe destacar o caráter inovador deste trabalho que reside na transposição de diretrizes teóricas da Educação Ambiental para uma aplicação prática e tecnológica customizada à realidade do IFPI – Campus Corrente.

Diferente de abordagens pontuais, o projeto propõe a adoção da sustentabilidade e Educação Ambiental através de uma comunicação integrada que utiliza o design digital e as redes sociais para criar uma identidade visual própria e contínua. Ao desenvolver ferramentas editáveis e um calendário ecológico adaptado especificamente ao contexto regional, a investigação estabelece um modelo de baixo custo e alta replicabilidade que une o rigor acadêmico à inovação operacional na sensibilização da comunidade acadêmica.

Além disso, a continuidade do projeto pode contribuir para o fortalecimento da imagem do campus como uma instituição comprometida com a sustentabilidade, consolidando a Educação Ambiental como um pilar fundamental na formação de seus alunos, e ampliando o impacto positivo das ações para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

- AIRES, B. F.; SUANNO, J. H. A. A educação ambiental numa perspectiva transdisciplinar: uma articulação entre a educação superior e a educação básica. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 34, n. 2, p. 42–56, 2017.
- BRITO, R. O.; SIVERES, L.; CUNHA, C. O uso de indicadores para avaliação qualitativa de projetos educativos socioambientais: a gestão participativa no ambiente escolar. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v. 27, n. 104, p. 610-630, 2019. Disponível em: <https://doi.org/pvxt>. Acesso em: 10 mar. 2026
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Datas comemorativas ambientais. Disponível em: <https://www.gov.br/mma>. Acesso em: 10 fev. 2026.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União. Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out. 1988, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03. Acesso em: 10 fev. 2026
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política da Educação Ambiental e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 10 fev. 2026
- BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. DOU nº 116, Seção 1, págs. 70-71 de 18/06/2012. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 10 mar. 2026
- CAMILLO, E. S.; CASTRO FILHO, C. M de. **Diretrizes para formular políticas públicas do livro, leitura e bibliotecas: foco no ODS 4 da Agenda 2030 para a América do Sul**. Informação & Informação, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 327–356, 2020.
- CRUZ, F. N. **Gestão da Sustentabilidade e Gestão de Projetos: caminhos para integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na política das organizações**. Revista Interdisciplinar De Gestão Social, 9(3), 2021.
- CZAPSKI, Sílvia. **Implantação da educação ambiental no Brasil**. Publicação de responsabilidade da Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação e do Desporto, Brasília - DF, 1998.
- GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Percursos da Ciência da Informação e os objetivos do desenvolvimento sustentável da agenda 2030/ONU. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 24, n. 2, p. 373-389, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7079114>. Acesso em: 09 fev. 2026.
- GOTTARDO R. M. S. **A Educação Ambiental no Contexto da Secretaria Municipal de Educação: um estudo de caso do período 1977 a 2000**. 2003. Dissertação (Mestrado). Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo.

HENNING, Paula Corrêa. Límites y posibilidades de la educación ambiental / limits and possibilities of environmental education. *Bajo Palabra: Revista de Filosofía*, v. 17, p. 341–358, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mapa de biomas do Brasil: primeira aproximação. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.

IRIGARAY, H. A. R.; STOCKER, F. ESG: novo conceito para velhos problemas. *Cad. EBAPE.BR*, v. 20, nº 4, Rio de Janeiro, Jul./Ago. 2022.

KRONEMBERGER, D. M. P. Os desafios da construção dos indicadores ODS globais. *Cienc. Cult.*, v. 71, n. 1, São Paulo Jan./Mar., 2019

LAYRARGUES, P. P. Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social. In: LOUREIRO, C. F. B.; LEROY, J. P. (orgs.). *Pensamento complexo, dialética e educação ambiental*. São Paulo: Cortez, 2006.

LAYRARGUES, P. P. P. Manifesto por uma Educação Ambiental Indisciplinada. *Ensino, Saúde e Ambiente*, 4 jun. 2020.

LIMA, L. A. de O. et al.. The Influence of Green Marketing on Consumer Purchase Intention: a Systematic Review. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, São Paulo (SP), v. 18, n. 3, p. e05249, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n3-084.

LIMA, L. A. de O.; BERNARDY, T. A. dos S.; BALDISSARELLI, J. M.; CERQUEIRA, H. de G.; BRITO, J. R. L.; GOMES, M. O.; CAMPOS, D. F. Gestão Socioambiental, Marketing Verde e Legislação: o Papel do Regulamento Jurídico no Combate às Práticas de Greenwashing nas Organizações. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e5145, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i7.5145.

MACHADO, J. T. **Um estudo diagnóstico da educação ambiental das escolas do ensino fundamental do município de Piracicaba/SP**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, Piracicaba.

REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. 2. ed. Tatuapé, SP: Brasiliense, 2009. 63 p. (Coleção Primeiros Passos, volume 292)

RODRIGUES, M. A. Direito ambiental esquematizado. 5. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/catalogo/livro/37680/direito-ambiental/>. Acesso em: 03 fev. 2026

ONU, Organização das Nações Unidas. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Brasília: ONU Brasil, 2015. 84 p. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf

APÊNDICE A – ARTES EDUCATIVAS AMBIENTAIS





23°C: O CONFORTO QUE NÃO PESA NO PLANETA

Esta é a configuração ideal para o equilíbrio térmico e operacional. Cada grau reduzido abaixo disso pode elevar o consumo de energia em 7%, gerando desperdício e maior impacto ambiental.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente



DÊ DESCARGA

Ela é importante para a
higiene e a saúde. Use
apenas quando
necessário e evite
desperdício de água.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

22/03 – DIA MUNDIAL DA ÁGUA



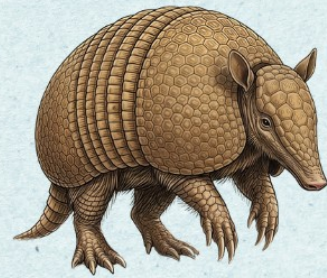
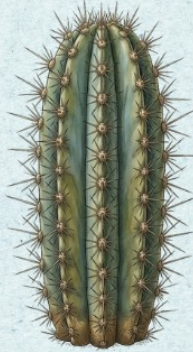
A CONTA DA ESCASSEZ VAI CHEGAR

Com menos de 1% de água doce acessível, o descarte de efluentes sem tratamento torna esse recurso cada vez mais caro e raro.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

28/04 - DIA NACIONAL DA CAATINGA



A FORÇA QUE VEM DO SEMIÁRIDO

Sem a vegetação nativa, o solo da Caatinga fica exposto ao sol forte, perde nutrientes e acelera o processo de desertificação.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

05/06 – DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE



NOSSA SAÚDE DEPENDE DA SAÚDE DA TERRA

Poluição plástica e emissões tóxicas retornam para nós pela cadeia alimentar. Preservar o meio ambiente é proteger a vida humana.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente



FOLHA GASTA, ÁRVORE A MENOS

A produção de papel consome altos volumes de água e energia. Use os versos para rascunho e priorize documentos digitais para reduzir a geração de resíduos.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

04/10 - DIA MUNDIAL DOS ANIMAIS



EXTINÇÃO É UM CAMINHO SEM VOLTA

A destruição de habitats impede a reprodução das espécies, quebrando o ciclo natural de polinização e controle de pragas.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

22/04 - DIA DA TERRA



NÃO EXISTE PLANETA B!

Consumimos recursos além da capacidade de regeneração da Terra. A gestão técnica é a única via para evitar o colapso ambiental.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

**11/01 – DIA DO CONTROLE DA POLUIÇÃO
POR AGROTÓXICOS**



O QUE CHEGA À SUA MESA?

O excesso de químicos altera o pH do solo e contamina o lençol freático, levando resíduos tóxicos para os alimentos e para a água.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente



LUGAR DE LIXO É NO LIXO

Descarte com consciência,
cuide do planeta!



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

23/03 – DIA MUNDIAL DA METEOROLOGIA



PREVER PARA NÃO LAMENTAR

Monitorar o clima é a base
para prevenir desastres e
adaptar nossas cidades aos
eventos extremos do
aquecimento global.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

**22/05 - DIA INTERNACIONAL DA
BIODIVERSIDADE**



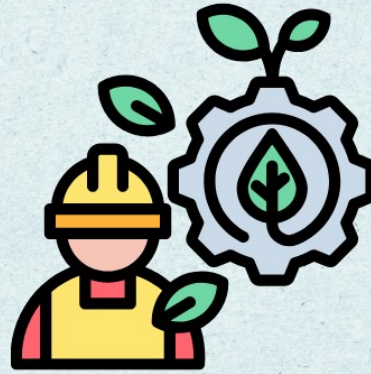
CADA ESPÉCIE IMPORTA NA TEIA DA VIDA

A perda de biodiversidade
reduz a resistência da
natureza, afetando desde a
pureza do ar até a segurança
alimentar mundial.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

17/06 – DIA DO GESTOR AMBIENTAL



**GESTÃO AMBIENTAL É
TRANSFORMAR PROBLEMAS EM
SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS**

O gestor ambiental atua diretamente na solução de problemas reais, como resíduos, degradação e uso dos recursos naturais, buscando equilíbrio entre desenvolvimento e preservação.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente



**14/10 – DIA DO COMBATE À
POLUIÇÃO**

O LIXO QUE "JOGAMOS FORA" SEMPRE VOLTA

Metais pesados e microplásticos
não desaparecem; eles se
acumulam nos organismos e
contaminam todo o
ecossistema.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente



ADOTE SUA GARRAFA

**PEQUENA MUDANÇA,
GRANDE IMPACTO**

Copos plásticos poluem o solo e a água por 400 anos.
Use sua própria garrafa:
menos resíduos, mais preservação.naturais.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

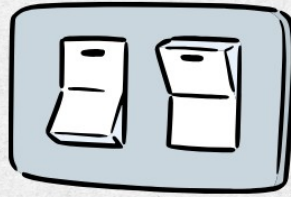


NO CAMPUS, CADA GOTA CONTA

Um bebedouro com vazamento desperdiça litros de água potável por dia. Notou algo errado? Avise à manutenção e ajude a preservar esse recurso finito.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente



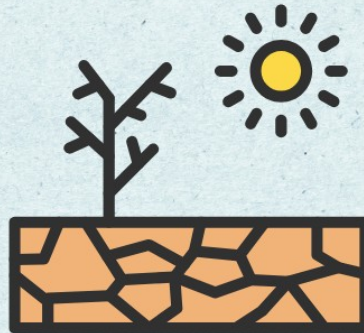
LIGUE SOMENTE QUANDO NECESSÁRIO

Após utilizar o espaço,
lembre-se de apagar as
luzes.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

**17/06 – DIA MUNDIAL DO COMBATE À
SECA E À DESERTIFICAÇÃO**



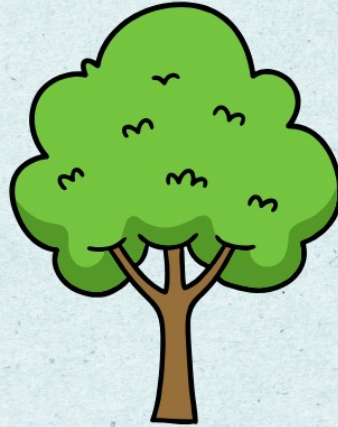
**ONDE HAVIA VIDA, HOJE
RESTA POEIRA**

O desmatamento esgota a
umidade da terra. O solo
desertificado torna-se estéril,
impossibilitando a agricultura e
a vida.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

21/9 – DIA DA ÁRVORE



INFRAESTRUTURA VERDE PARA O CLIMA

Árvores regulam a temperatura e funcionam como bombas naturais que mantêm o ciclo de chuvas e a umidade do solo.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

11/9 – DIA NACIONAL DO CERRADO



FONTE VIVA DE ÁGUA!

O Cerrado, além de abrigar espécies únicas e uma beleza impressionante, é considerado o berço das águas do Brasil, pois nele nascem importantes rios que alimentam diversos outros biomas.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente



ONDE OS BIOMAS SE ENCONTRAM

Corrente está situada em uma zona de transição única entre o Cerrado e a Caatinga. Preservar essa biodiversidade mista é vital para a regulação do microclima e a segurança das nossas bacias hidrográficas.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



O AMBIENTE É O REFLEXO DE QUEM O OCUPA

O descarte correto previne a degradação do espaço e a proliferação de pragas e doenças. Manter o local limpo é um ato de respeito coletivo e fundamental para a saúde pública.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



FOLHA GASTA, ÁRVORE A MENOS

A produção de papel consome altos volumes de água e energia. Use os versos para rascunho e priorize documentos digitais para reduzir a geração de resíduos.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



23°C: O CONFORTO QUE NÃO PESA NO PLANETA

Esta é a configuração ideal para o equilíbrio térmico e operacional. Cada grau reduzido abaixo disso pode elevar o consumo de energia em 7%, gerando desperdício e maior impacto ambiental.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



15/10 – DIA DO CONSUMO CONSCIENTE



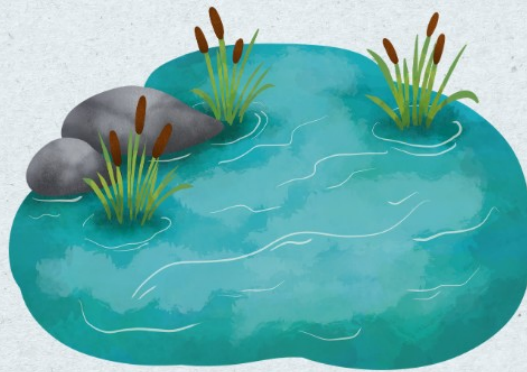
MENOS DESPERDÍCIO, MAIS FUTURO

Precisamos da economia circular, onde o resíduo deixa de ser lixo para se tornar matéria-prima de um novo ciclo.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

02/02 – DIA MUNDIAL DAS ZONAS ÚMIDAS



ÁGUA PROTEGIDA, VIDA GARANTIDA

As zonas úmidas, como veredas e nascentes, são fundamentais para o equilíbrio ambiental. Elas preservam a biodiversidade, regulam a água e ajudam a prevenir enchentes, sendo protegidas internacionalmente pela Convenção de Ramsar.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente



LIMPE SEUS E-MAILS E ARQUIVOS

O armazenamento de dados inúteis exige servidores ligados 24h, consumindo energia massiva. Excluir o que não serve mais também é um ato sustentável.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



NO NOSSO CAMPUS, CADA GOTA CONTA

Um bebedouro com vazamento desperdiça litros de água potável por dia. Notou algo errado? Avise à manutenção e ajude a preservar esse recurso finito.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



ADOTE SUA GARRAFA



PEQUENA MUDANÇA, GRANDE IMPACTO

Copos plásticos poluem o solo e a água por 400 anos. Use sua própria garrafa: menos resíduos, mais preservação.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



LUGAR DE LIXO É NO LIXO

Descarte com consciência,
cuide do planeta!



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





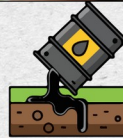
DÊ DESCARGA

Ela é importante para a higiene e a saúde. Use apenas quando necessário e evite desperdício de água.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



14/10 - DIA DO COMBATE À POLUIÇÃO

O LIXO QUE "JOGAMOS FORA" SEMPRE VOLTA

Metais pesados e microplásticos não desaparecem; eles se acumulam nos organismos e contaminam todo o ecossistema.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



06/12 – DIA MUNDIAL DO SOLO



O ALICERCE DA VIDA SOB NOSSOS PÉS

O solo leva milênios para se formar. Compactação e química matam a vida na terra, impedindo a produção de alimentos.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

**13/03 – DIA MUNDIAL DO TÉCNICO EM
MEIO AMBIENTE**



A CIÊNCIA APLICADA À PRESERVAÇÃO

O técnico ambiental traduz as leis em ações práticas. É esse profissional que garante a conformidade operacional e a proteção dos recursos naturais no dia a dia.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

22/11 - DIA DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL



CONSCIÊNCIA: O PRIMEIRO PASSO PARA A AÇÃO

É compreender que os recursos naturais são finitos e que cada hábito impacta o planeta. Agir com consciência garante o equilíbrio ambiental e o bem-estar das gerações futuras.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

11/01 – CONTROLE DA POLUIÇÃO POR AGROTÓXICOS**O QUE CHEGA À SUA MESA?**

O excesso de químicos altera o pH do solo e contamina o lençol freático, levando resíduos tóxicos para os alimentos e para a água.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

**LIGUE
SOMENTE
QUANDO NECESSÁRIO**

Após utilizar o espaço, lembre-se de
apagar as luzes.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



21/9 – DIA DA ÁRVORE



INFRAESTRUTURA VERDE PARA O CLIMA

Árvores regulam a temperatura e funcionam como bombas naturais que mantêm o ciclo de chuvas e a umidade do solo.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



02/02 – DIA MUNDIAL DAS ZONAS ÚMIDAS



ÁGUA PROTEGIDA, VIDA GARANTIDA

As zonas úmidas, como veredas e nascentes, são fundamentais para o equilíbrio ambiental. Elas preservam a biodiversidade, regulam a água e ajudam a prevenir enchentes, sendo protegidas internacionalmente pela Convenção de Ramsar.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



22/03 – DIA MUNDIAL DA ÁGUA



A CONTA DA ESCASSEZ VAI CHEGAR

Com menos de 1% de água doce acessível, o descarte de efluentes sem tratamento torna esse recurso cada vez mais caro e raro.

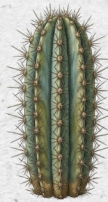
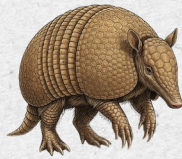


INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

28/04 – DIA NACIONAL DA CAATINGA



A FORÇA QUE VEM DO SEMIÁRIDO

Sem a vegetação nativa, o solo da Caatinga fica exposto ao sol forte, perde nutrientes e acelera o processo de desertificação.

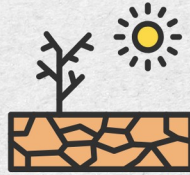


INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

17/06 – DIA MUNDIAL DE COMBATE À SECA E DESERTIFICAÇÃO



ONDE HAVIA VIDA, HOJE RESTA POEIRA

O desmatamento esgota a umidade da terra. O solo desertificado torna-se estéril, impossibilitando a agricultura e a vida.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



13/03 – DIA MUNDIAL DO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE



A CIÊNCIA APLICADA À PRESERVAÇÃO

O técnico ambiental traduz as leis em ações práticas. É esse profissional que garante a conformidade operacional e a proteção dos recursos naturais no dia a dia.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



11/9 - DIA NACIONAL DO CERRADO



FONTE VIVA DE ÁGUA!

O Cerrado, além de abrigar espécies únicas e uma beleza impressionante, é considerado o berço das águas do Brasil, pois nele nascem importantes rios que alimentam diversos outros biomas.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



22/04 - DIA DA TERRA



NÃO EXISTE PLANETA B!

Consumimos recursos além da capacidade de regeneração da Terra.
A gestão técnica é a única via para evitar o colapso ambiental.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



15/10 – DIA DO CONSUMO CONSCIENTE



MENOS DESPERDÍCIO, MAIS FUTURO

Precisamos da economia circular, onde o resíduo deixa de ser lixo para se tornar matéria-prima de um novo ciclo.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



22/05 – DIA INTERNACIONAL DA BIODIVERSIDADE



CADA ESPÉCIE IMPORTA NA TEIA DA VIDA

A perda de biodiversidade reduz a resistência da natureza, afetando desde a pureza do ar até a segurança alimentar mundial.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



04/10 – DIA MUNDIAL DOS ANIMAIS



EXTINÇÃO É UM CAMINHO SEM VOLTA

A destruição de habitats impede a reprodução das espécies, quebrando o ciclo natural de polinização e controle de pragas.

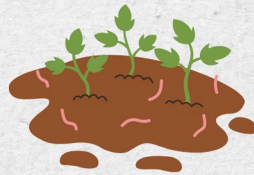


INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



06/12 – DIA MUNDIAL DO SOLO



O ALICERCE DA VIDA SOB NOSSOS PÉS

O solo leva milênios para se formar. Compactação e química matam a vida na terra, impedindo a produção de alimentos.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



05/06 – DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE



NOSSA SAÚDE DEPENDE DA SAÚDE DA TERRA

Poluição plástica e emissões tóxicas retornam para nós pela cadeia alimentar. Preservar o meio ambiente é proteger a vida humana.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



23/03 – DIA MUNDIAL DA METEOROLOGIA



PREVER PARA NÃO LAMENTAR

Monitorar o clima é a base para prevenir desastres e adaptar nossas cidades aos eventos extremos do aquecimento global.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



17/06 – DIA DO GESTOR AMBIENTAL



GESTÃO AMBIENTAL É TRANSFORMAR PROBLEMAS EM SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS.

O gestor ambiental atua diretamente na solução de problemas reais, como resíduos, degradação e uso dos recursos naturais, buscando equilíbrio entre desenvolvimento e preservação.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



22/11 – DIA DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL



CONSCIÊNCIA: O PRIMEIRO PASSO PARA A AÇÃO

É compreender que os recursos naturais são finitos e que cada hábito impacta o planeta. Agir com consciência garante o equilíbrio ambiental e o bem-estar das gerações futuras.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

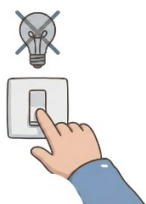
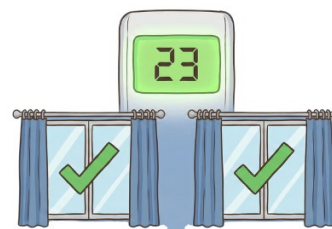
MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



APÊNDICE B – MANUAL DE BOAS PRÁTICAS

NA SALA DE AULA E ESTUDO

CLIMATIZAÇÃO RESPONSÁVEL: AO LIGAR O AR-CONDICIONADO, MANTENHA PORTAS E JANELAS FECHADAS. CONFIGURE SEMPRE EM 23°C.



SAÍDA DA SALA: O ÚLTIMO A SAIR DEVE APAGAR AS LUZES E DESLIGAR O AR-CONDICIONADO E PROJETORES.

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO: NÃO RISQUE CARTEIRAS OU PAREDES. UM AMBIENTE LIMPO FAVORECE O APRENDIZADO.



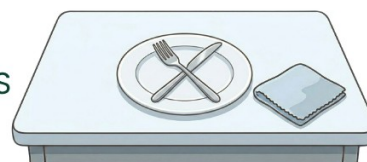
USO DE PAPEL: PRIORIZE O USO DE RASCUNHOS E UTILIZE OS DOIS LADOS DA FOLHA DE PAPEL. SEMPRE QUE POSSÍVEL, DÊ PREFERÊNCIA AO USO DE MATERIAIS DIGITAIS.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

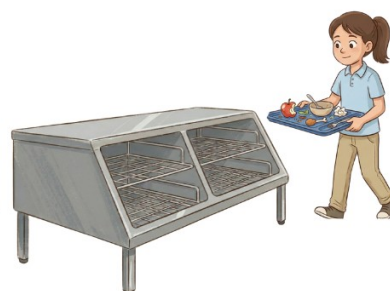
NO REFEITÓRIO E CANTINA

DESPERDÍCIO ZERO: COLOQUE NO PRATO APENAS O QUE VAI CONSUMIR. EVITE SOBRAS DE ALIMENTO.



COPO REUTILIZÁVEL: TENHA SUA PRÓPRIA GARRAFA OU COPO. EVITE O USO DE DESCARTÁVEIS EM TODAS AS REFEIÇÕES.

ORGANIZAÇÃO: APÓS A REFEIÇÃO, LEVE SUA BANDEJA E UTENSÍLIOS AO LOCAL DE COLETA.



RESÍDUOS DA CANTINA: SEPRE O GUARDANAPO DE PAPEL (LIXO COMUM) DAS EMBALAGENS PLÁSTICAS (RECICLÁVEL) E DO ORGÂNICO (COMPOSTAGEM).



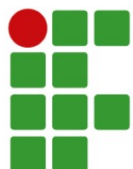
INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

NOS BANHEIROS E HIGIENE

LAVAGEM CONSCIENTE: MOLHE AS MÃOS E FECHÉ A TORNEIRA IMEDIATAMENTE. ENSABOE E ESFREGUE BEM POR 20 SEGUNDOS (PALMAS, COSTAS DAS MÃOS E ENTRE OS DEDOS) ANTES DE ABRIR A TORNEIRA NOVAMENTE PARA O ENXÁGUE.



NÃO DESCARTE NO VASO: JAMAIS JOGUE PAPEL, ABSORVENTES OU OUTROS RESÍDUOS NO VASO SANITÁRIO. USE A LIXEIRA.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

NO REFEITÓRIO E CANTINA

ATENÇÃO AOS PEQUENOS RESÍDUOS: JAMAIS DESCARTE QUALQUER MATERIAL NO CHÃO, ESPECIALMENTE OS PEQUENOS RESÍDUOS (COMO PAPÉIS DE BALA, GRAMPOS E FITAS). POR SEREM DIFÍCEIS DE IDENTIFICAR E REMOVER.



SOM E RUÍDO: RESPEITE O SILÊNCIO NAS PROXIMIDADES DA BIBLIOTECA E SALAS DE AULA.

NÃO PISE NA GRAMA: UTILIZE SEMPRE AS CALÇADAS E TRILHAS DEMARCADAS.



RESPEITO AOS VIVEIROS E HORTAS: ESTES ESPAÇOS SÃO FUNDAMENTAIS PARA O ENSINO E A PESQUISA. JAMAIS DANIFIQUE AS ESTRUTURAS OU RETIRE MUDAS E FRUTOS SEM AUTORIZAÇÃO.



INSTITUTO FEDERAL
Piauí
Campus Corrente

APÊNDICE C – DOCUMENTO DE SUGESTÕES PARA A CONTINUIDADE

Responsabilidades

Cordenação geral do projeto

Caberá ao Coordenador do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental coordenar e monitorar as responsabilidades estabelecidas no Projeto de Educação Ambiental, realizando o acompanhamento das ações e promovendo o remanejamento de funções, quando necessário.

- Compete ainda ao coordenador dialogar com os setores responsáveis para viabilizar a divulgação das ações de educação ambiental nos aparelhos digitais do campus, especialmente no refeitório, fornecendo artes educativas a serem exibidas nos intervalos.

Gestão das Redes Sociais

A criação da página institucional do Projeto de Educação Ambiental na rede social Instagram ficará sob a responsabilidade direta do Coordenador do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, assegurando que o perfil esteja alinhado às diretrizes acadêmicas e aos objetivos de comunicação da instituição.

Posteriormente, o acesso à referida página deverá ser repassado pelo Coordenador aos líderes de turma do II e do IV módulos do curso. Essa medida visa integrar os estudantes na gestão de conteúdo, permitindo que os representantes atuem como multiplicadores das ações do projeto e facilitem o engajamento entre o corpo docente e discente.

- O conteúdo da página deverá ser publicado pelos líderes de turma, sob supervisão do coordenador do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental.
- O conteúdo divulgado deverá priorizar artes prontas e pré-prontas, bem como conteúdos sugeridos pelos discentes, desde que previamente analisados e aprovados pelo coordenador.

Monitoramento e Produção de Materiais

O(a) professor(a) da disciplina de Introdução à Gestão Ambiental será responsável por organizar uma equipe de monitoramento composta por discentes voluntários ou integrada às atividades avaliativas da disciplina.

- A equipe será responsável por monitorar as postagens, acompanhar a conservação das artes no campus, providenciar a impressão e a substituição dos materiais, bem como produzir novas artes educativas ou outros conteúdos de educação ambiental, além de editar os materiais já existentes quando necessário, mediante análise e aprovação prévia do coordenador.



Responsabilidades

✓ Ações de Extensão

Os(as) professores(as) das disciplinas de Educação Ambiental e Instrumentos de Gestão Ambiental, do curso Técnico em Meio Ambiente – Integrado ao Ensino Médio, bem como da disciplina Extensão Curricular I, do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental (nível superior), serão responsáveis por incentivar e articular ações extensionistas voltadas à educação ambiental.

- Essas ações deverão ser desenvolvidas, preferencialmente, durante a Semana do Meio Ambiente e alinhadas à temática ambiental definida para cada ano, buscando promover a sensibilização, a participação da comunidade acadêmica e a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

✓ Avaliação e Retroalimentação

A avaliação das ações desenvolvidas deverá ocorrer de forma contínua, com o objetivo de verificar sua efetividade, identificar possíveis limitações e promover melhorias no desenvolvimento do projeto. Nesse sentido, o coordenador do curso deverá sugerir uma data para a realização de reuniões periódicas com a equipe de monitoramento organizada pelo(a) professor(a) da disciplina de Introdução à Gestão Ambiental.

- Esses encontros terão como finalidade alinhar as ações realizadas, discutir os resultados obtidos, propor ajustes quando necessário e aprimorar as estratégias que já apresentem bons resultados. Além disso, o coordenador poderá convidar outros envolvidos no projeto para participarem das reuniões, caso desejem contribuir com sugestões, avaliações e encaminhamentos para o aprimoramento das atividades de educação ambiental.



Responsabilidades

Observações:

As artes e os demais materiais utilizados nas ações do projeto deverão, inicialmente, ser impressos pelo setor de logística do campus, conforme a disponibilidade e os procedimentos institucionais. Caso haja necessidade, a impressão poderá ser realizada em outro local, mediante adequação às demandas e às possibilidades logísticas.

Além dos subprodutos disponibilizados em formato PDF, o coordenador do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental também terá acesso aos links dos materiais em formato editável, bem como daqueles que já se encontram prontos para utilização. Dessa forma, caso haja necessidade de ajustes, atualizações ou adaptações futuras, os materiais poderão ser facilmente editados e reutilizados conforme as demandas do projeto.

A coordenação geral do curso de Gestão Ambiental também deverá articular meios para que as artes produzidas no âmbito do projeto possam ser reproduzidas nos televisores do campus, especialmente nos localizados no refeitório. Como sugestão, esses conteúdos podem ser exibidos nos intervalos entre a chamada de um nome e outro para a entrada no refeitório, aproveitando o momento em que os televisores estão sendo utilizados para a organização do acesso. Dessa forma, busca-se ampliar o alcance das mensagens de educação ambiental em um espaço de grande circulação de pessoas.

O Manual de Boas Práticas e o Calendário Ambiental deverão ser distribuídos estrategicamente por todo o campus pela mesma equipe responsável pela disseminação dos cards educativos. A estratégia de comunicação deve integrar o meio físico ao digital, utilizando cartazes com QR Codes que direcionem o público ao conteúdo completo, garantindo acessibilidade e amplo alcance das informações.

Embora não se trate de uma obrigação institucional, é importante que todos contribuam para que o Projeto de Comunicação Ambiental se desenvolva de forma efetiva, garantindo seu bom funcionamento e promovendo melhorias contínuas ao longo de sua execução.



Pontos estratégicos para dispor os materiais voltados para a Comunicação Ambiental

-  **Pátios**
-  **Corredores**
-  **Banheiros**
-  **Salas de aula**
-  **Refeitório**
-  **Guarita**

Sugestões de atividades a serem desenvolvidas em consonância com o calendário ambiental

- As atividades deverão ser encaminhadas pelo Coordenador do Curso, aos professores cujos componentes curriculares apresentem maior afinidade com a temática, conforme sua pertinência e competência técnica.

✓ 11 de Janeiro – Dia do Controle da Poluição por Agrotóxicos:

Realização de aula teórica e dialogada abordando os impactos do uso indiscriminado de agrotóxicos na saúde humana e no meio ambiente, destacando as consequências atuais para a sociedade e os riscos e problemáticas que podem afetar as futuras gerações.

- A atividade pode incluir discussão sobre contaminação do solo e da água, bioacumulação, segurança alimentar e alternativas sustentáveis, como a agroecologia.

✓ 2 de fevereiro – Dia Mundial das Zonas Úmidas (RAMSAR):

Realizar uma aula expositiva-dialogada sobre a importância das zonas úmidas, abordando suas funções ecológicas, como regulação hídrica, conservação da biodiversidade e equilíbrio climático. Relacionar o conteúdo ao contexto do Cerrado, destacando veredas, nascentes e áreas brejosas como fundamentais para a manutenção das bacias hidrográficas e para a segurança hídrica regional.

- A atividade pode começar com uma breve explicação sobre a importância das zonas úmidas no Cerrado e, em seguida, a elaboração de um mapeamento coletivo em cartolina, utilizando cores para identificar veredas, nascentes e áreas brejosas. Depois, os alunos propõem ações simples de conservação.
- Na sequência, a turma discute os principais impactos, como desmatamento, queimadas e assoreamento, relacionando cada problema a possíveis soluções, como educação ambiental e recuperação de áreas degradadas.



Sugestões de atividades a serem desenvolvidas em consonância com o calendário ambiental

✓ 13 de março – Dia Mundial do

Técnico em Meio Ambiente:

Promover uma atividade de valorização profissional, destacando a importância do Técnico em Meio Ambiente na gestão ambiental, no licenciamento, na educação ambiental e no monitoramento de impactos. A proposta pode incluir uma roda de conversa sobre o campo de atuação, desafios da profissão e oportunidades no mercado de trabalho.

- A atividade pode ser desenvolvida com a participação de profissionais convidados ou egressos do curso, além da apresentação de projetos desenvolvidos pelos alunos, fortalecendo a identidade profissional e o compromisso com a sustentabilidade.

✓ 22 de março – Dia Mundial da

Água:

Promover uma aula expositiva-dialogada sobre a importância da água para a vida, destacando seu papel no abastecimento humano, na produção de alimentos e na manutenção dos ecossistemas. Relacionar ao contexto do Cerrado, conhecido como “berço das águas”, enfatizando a importância das nascentes e das bacias hidrográficas.

- Como atividade, os alunos podem elaborar um diagnóstico simples sobre o uso da água na escola ou na comunidade, identificando possíveis desperdícios e propondo medidas de uso consciente e preservação dos recursos hídricos.

✓ 23 de março – Dia Mundial da

Meteorologia:

- Realizar uma aula dialogada sobre a importância da meteorologia para o monitoramento do clima, relacionando ao contexto do Cerrado e aos períodos de seca e chuva. Como atividade prática, propor a construção de um pluviômetro artesanal com garrafa PET para medir a quantidade de chuva, registrando os dados coletados e discutindo sua importância para o acompanhamento climático local.



Modelo para a produção do pluviômetro:



Sugestões de atividades a serem desenvolvidas em consonância com o calendário ambiental

✓ 22 de abril – Dia da terra:

Realizar a exibição de um filme, série ou documentário que aborde a formação e a evolução do planeta Terra, destacando os processos naturais que moldaram os ecossistemas ao longo do tempo. Após a exibição, promover um momento de debate para que os alunos relacionem o conteúdo apresentado com a importância da preservação ambiental e da responsabilidade humana na conservação do planeta.

- sugestão de filme/série/documentário sobre os primórdios do planeta:

- Home (2009) – Documentário dirigido por Yann Arthus-Bertrand;
- Cosmos: A Spacetime Odyssey – Série apresentada por Neil deGrasse Tyson;
- Journey to the Beginning of Time.

✓ 28 de abril – Dia da Caatinga:

Promover uma exposição temática sobre o bioma Caatinga, com apresentação de itens representativos, imagens da fauna e flora e degustação de comidas típicas regionais, valorizando seus aspectos ecológicos e culturais.

- A atividade pode ser realizada com divisão da turma em grupos responsáveis por pesquisar e organizar os materiais, preparar a ambientação do espaço e apresentar as informações ao público. Ao final, promover um diálogo orientado sobre a importância do bioma, seus desafios e a necessidade de conservação.

✓ 22 de maio – Dia Internacional da Biodiversidade:

Realizar uma atividade voltada à valorização da biodiversidade, com destaque para a variedade de espécies da fauna e flora e sua importância para o equilíbrio dos ecossistemas.

- A atividade pode ser desenvolvida por meio de pesquisas em grupo sobre espécies do bioma local, como o Cerrado ou a Caatinga, seguidas de apresentação em cartazes ou slides, finalizando com um debate sobre as principais ameaças à biodiversidade e estratégias de conservação.



Sugestões de atividades a serem desenvolvidas em consonância com o calendário ambiental

Semana do Meio Ambiente:

01/06 (segunda-feira): Abertura oficial da Semana do Meio Ambiente com palestra ou roda de conversa sobre sustentabilidade e os principais desafios ambientais locais, contextualizando a importância do Cerrado e dos recursos hídricos da região.

02/06 (terça-feira): Oficina prática de educação ambiental em instituição parceira (outra escola, associação ou órgão público), abordando temas como coleta seletiva, consumo consciente ou conservação do solo.

03/06 (quarta-feira): Realização de oficinas temáticas internas, como produção de mudas nativas, reaproveitamento de materiais recicláveis ou construção de composteira.

04/06 (quinta-feira): Ação externa com plantio de mudas em áreas estratégicas, como buritizais e nascentes, reforçando a importância dessas áreas para a manutenção dos recursos hídricos.

05/06 (sexta-feira - Dia Mundial do Meio Ambiente): Culminância com exposição das atividades realizadas durante a semana, apresentação dos resultados das oficinas e assinatura simbólica de um compromisso ambiental pelos participantes.

17 de junho - Dia Mundial do Combate à Seca e à Desertificação:

Promover uma aula dialogada sobre as causas e consequências da seca e da desertificação, destacando fatores como desmatamento, uso inadequado do solo e mudanças climáticas. Relacionar o tema à realidade do Nordeste brasileiro e aos impactos socioambientais enfrentados pelas comunidades locais.

- A atividade pode ser desenvolvida por meio da análise de mapas e dados climáticos da região, seguida da elaboração de propostas de convivência com o semiárido, como manejo sustentável do solo, preservação da vegetação nativa e uso eficiente da água.



Sugestões de atividades a serem desenvolvidas em consonância com o calendário ambiental

✓ 17 de junho – Dia do Gestor

Ambiental:

Uma proposta de atividade para o Dia do Gestor Ambiental é a realização de uma roda de conversa com profissionais da área, proporcionando a troca de experiências com os estudantes sobre a atuação no mercado de trabalho. Durante o momento, os convidados podem relatar suas vivências, desafios e oportunidades da profissão, enquanto um docente complementa com uma abordagem mais teórica, explicando o que é ser gestor ambiental na prática e apresentando as principais áreas de atuação.

- Troca de experiências profissionais: participação de convidados atuantes na área ambiental para compartilhar vivências e responder dúvidas dos alunos.
- Explanação docente: apresentação sobre as funções do gestor ambiental, como licenciamento, gestão de resíduos, educação ambiental e sustentabilidade.
- Mercado de trabalho: discussão sobre áreas de atuação, oportunidades profissionais e novas demandas ligadas à sustentabilidade.

✓ 14 de agosto – Dia do Combate à poluição:

Realizar a exibição de um documentário, filme ou episódio de série que aborde os impactos da poluição no meio ambiente e na saúde humana, destacando problemas como contaminação da água, poluição do ar e excesso de resíduos sólidos. Após a exibição, promover um debate orientado para relacionar o conteúdo à realidade local.

– Para o Dia de Combate à Poluição (14 de agosto), seguem sugestões de filmes e séries documentais que abordam poluição, resíduos e impactos ambientais:

- Before the Flood – Produzido e apresentado por Leonardo DiCaprio;
- A Plastic Ocean;
- Our Planet
- Waste Land.



Sugestões de atividades a serem desenvolvidas em consonância com o calendário ambiental

✓ 11 de setembro – Dia Nacional do Cerrado:

Promover uma exposição temática sobre o bioma Cerrado, com apresentação de itens representativos, imagens da fauna e flora e degustação de comidas típicas regionais, valorizando seus aspectos ecológicos e culturais.

- A atividade pode ser realizada com divisão da turma em grupos responsáveis por pesquisar e organizar os materiais, preparar a ambientação do espaço e apresentar as informações ao público. Ao final, promover um diálogo orientado sobre a importância do bioma, seus desafios e a necessidade de conservação.

✓ 21 de setembro – Dia da Árvore:

Promover uma atividade que destaque a importância das árvores para o equilíbrio ambiental, relacionando suas funções ecológicas ao bioma local e incentivando a preservação de espécies nativas.

- Aula prática em viveiro de mudas: realização de uma atividade no viveiro do campus para compreender os processos de desenvolvimento de uma muda até se tornar uma árvore, destacando a importância da produção de mudas, recuperação de áreas degradadas e conservação ambiental.
- A atividade pode incluir o plantio de mudas nativas da região, com orientações sobre cuidados e manutenção, seguido de uma breve apresentação dos alunos sobre a importância ecológica da espécie escolhida.



Sugestões de atividades a serem desenvolvidas em consonância com o calendário ambiental

✓ 04 de outubro – Dia

Mundial dos Animais:

Promover um debate sobre a importância dos animais para o equilíbrio ecológico, abordando temas como maus-tratos, tráfico de fauna, perda de habitat e risco de extinção. A discussão pode ser orientada por questões norteadoras, como responsabilidade humana, legislação ambiental e conservação da biodiversidade.

- Como apoio, podem ser exibidos documentários e séries como:

- Blackfish: que discute o confinamento de animais marinhos;
- Our Planet: que aborda a relação entre ação humana e ameaça às espécies;
- The Ivory Game: sobre o tráfico de marfim e a caça ilegal;
- Racing Extinction: trata da extinção de espécies causada por atividades humanas.

✓ 15 de outubro – Dia do

Consumo Consciente:

Promover uma atividade reflexiva sobre hábitos de consumo e seus impactos ambientais, sociais e econômicos, destacando a importância de escolhas responsáveis e sustentáveis no dia a dia.

A atividade pode ser realizada por meio de um diagnóstico simples utilizando ferramentas, como calculadoras online de pegada de carbono, questionários de hábitos de consumo e planilhas de gastos, seguido de debate e elaboração de propostas práticas, como redução de desperdício, reutilização de materiais e priorização de produtos sustentáveis.

- Calculadora da Iniciativa Verde: Focada em medir e compensar emissões individuais;
- Pegada Ecológica (WWF-Brasil): Avalia impacto do estilo de vida nos recursos naturais do planeta;
- World Food Programme (ONU): Aplicativos globais para conscientização sobre a pegada individual.



Sugestões de atividades a serem desenvolvidas em consonância com o calendário ambiental

✓ 22 de novembro – Dia da Consciência Ambiental:

Promover uma atividade de reflexão sobre atitudes individuais e coletivas em relação ao meio ambiente, destacando a importância da responsabilidade socioambiental, do uso sustentável dos recursos naturais e da preservação para as futuras gerações.

- A ação pode ser realizada por meio de uma roda de conversa, dinâmica em grupo ou elaboração de uma "carta compromisso ambiental", na qual os alunos proponham mudanças de hábitos e ações práticas que possam ser aplicadas na escola e na comunidade.

✓ 06 de dezembro – Dia Mundial da Solo:

Promover uma aula externa em área com Sistemas Agroflorestais (SAFs), a fim de demonstrar, na prática, a importância de um solo bem estruturado e nutrido para a produção sustentável e para o equilíbrio ambiental. Durante a visita, podem ser observados aspectos como cobertura vegetal, presença de matéria orgânica e diversidade de espécies.

- A atividade pode incluir explicações sobre manejo adequado do solo, como adubação orgânica, rotação de culturas, consórcios agroflorestais e controle da erosão, relacionando o conteúdo à conservação dos recursos naturais e à segurança alimentar.



